PLANO DE SALVAGUARDA

DO TEATRO DE BONECOS POPULAR DO NORDESTE - MAMULENGO, BABAU, CASSIMIRO COCO E JOÃO REDONDO - NO CEARÁ

IPHAN

PLANO DE SALVAGUARDA DO TEATRO DE BONECOS POPULAR DO NORDESTE - MAMULENGO, BABAU, CASSIMIRO COCO E JOÃO REDONDO - NO CEARÁ

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Cultura
Margareth Menezes

Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Leandro Antonio Grass Peixoto

Diretoria do Iphan
Adriana Fátima Bortoli Araújo
Andrey Rosenthal Schlee
Cejane Pacini Leal Muniz
Daniel Borges Sombra
Deyvesson Israel Alves Gusmão

Departamento de Patrimônio Imaterial
Deyvesson Israel Alves Gusmão

Coordenação-Geral de Promoção e Sustentabilidade
Marina Duque Coutinho de Abreu Lacerda

Coordenação de Apoio aos Bens Registrados
Aline Beatriz Miranda da Silva

Superintendência do Iphan no Ceará
Cristiane de Andrade Buco

Departamento de Articulação, Fomento e Educação
Cejane Pacini Leal Muniz

Divisão de Editoração e Publicações do Patrimônio
Luciana Jobim Navarro

PLANO DE SALVAGUARDA

DO TEATRO DE BONECOS POPULAR DO NORDESTE - MAMULENGO, BABAU, CASSIMIRO COCO E JOÃO REDONDO - NO CEARÁ

Iphan, Brasília, 2026

Acompanhamento Técnico
CGPS/DPI
Alessandra Rodrigues Lima
Aline Beatriz Miranda da Silva
Amanda Camylla Pereira Silva
Guilherme dos Anjos G. da S. Santana
Iury Frutuoso Furtado
Janila Betânia de Oliveira
Luan Silveira Alves de Moura
Marina Duque Coutinho de Abreu Lacerda
Rafael Belló Klein
Zafenathy Carvalho de Paiva

Iphan-CE
Ítala Byanca Morais da Silva
Jeferson Hamaguchi

Direção de Arte
rnld Nogueira

Projeto gráfico
David Arantes

Diagramação
Guilherme dos Anjos G. da S. Santana

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
www.Iphan.gov.br
publicacoes@Iphan.gov.br
dpi@Iphan.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Aloísio Magalhães, IPHAN

I59p

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).
Plano de salvaguarda : do teatro de bonecos popular do Nordeste - Mamulengo, Babau, Cassimiro Coco e João Redondo - no Ceará / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). – Dados eletrônicos (1 arquivo PDF). – Brasília : Iphan, 2026.
79 p.

Modo de acesso: www.gov.br/iphan/pt-br
ISBN: 978-85-7334-523-0

1. Teatro de bonecos. 2. Patrimônio cultural imaterial. 3. Salvaguarda. I. Título.

CDD 792.0981

Elaborado por Carolina Nascimento de Medeiros – CRB-1/3321

SUMÁRIO

EQUIPE DE TRABALHO 10

INTRODUÇÃO 12

INÍCIO DE MOBILIZAÇÃO PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE SALVAGUARDA 16

RETOMADA DE MOBILIZAÇÃO PELO PLANO DE SALVAGUARDA 26

SISTEMATIZAÇÃO DO PLANO DE SALVAGUARDA 50

EIXO 1 - MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ALCANCE DA POLÍTICA 54

EIXO 2 - GESTÃO PARTICIPATIVA NO PROCESSO DE SALVAGUARDA 60

EIXO 3 - DIFUSÃO E VALORIZAÇÃO 64

EIXO 4 - PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL 70

CRONOGRAMA DE AÇÕES 74

EQUIPE DE TRABALHO

Detentores

Alonso Ribeiro da Silva; Antônio Cigarro; Bill Bonequeiro - Raimundo Ferreira Pereira; Carlos Gomides; Chico Bento - Francisco Furtado Sobrinho; Fabiano Gonzaga da Silva; Gilberto Calungueiro - Gilberto Ferreira de Araújo; Luquinha Bonequeiro; Marquinhos Calungueiro - Marcos Antônio Silva de Araújo; Raimundo Bonequeiro - Raimundo Bezerra da Silva; Seu Cheirim - Raimundo Gonzaga da Silva; Vanderlei das Laranjeiras - Antônio Vanderlei de Oliveira; Waldick Soriano - Edmilson Sabino de Paula.

Parceiros

ABTB Centro Unima Brasil; Andreisson Quintela Omar Rocha; Ângela Escudeiro; Antônio Anilton; Antônio Marcos, Antônio Wagner Pereira da Silva; Aristides Barros; Bimail Moreira; Calu Magalhães; Carlos César; Carlos César Santos; Chico Henrique; Cida Lopes; Cleodom Oliveira; Cleomar Alencar; Dane de Jade; Edvan Silva Barbosa; Eliézio Pereira; Francisco Claudio Magalhães; Francisco Souza da Costa; Graça Freitas; Henrique de Oliveira; Instituto Dragão do Mar; Irene Rocha; Irlana Melo Andrade; Isabel Vasconcelos; Ivanildo Pereira; Jaderson Nobre; João Andirá; Leonardo Costa Limaverde; Martonio Holanda; Miguel Mariano; Prefeitura Municipal de Aracati; Prefeitura Municipal de Banabuiú; Prefeitura Municipal de Choró; Prefeitura Municipal de Icapuí; Prefeitura Municipal de Pindoretama; Prefeitura Municipal de Quixeré; Prefeitura Municipal de Trairi; Rede Cearense de Teatro

de Bonecos; Regine Brito; Samuel Ferreira; Simão Cavalcante; Soraia Falcão; Thiago Francisco; Vera Araújo; Vila das Artes - Secultfor; Wagner Oliveira; Zilda Torres.

Iphan-CE

Cristiane de Andrade Buco; Igor de Meneses Soares; Ítala Byanca Morais da Silva; Jeferson Hamaguchi; Jéssica Lilian Furtado; Vinícius Frota de Albuquerque.

INTRODUÇÃO

O Teatro de Bonecos Popular do Nordeste (TBPN) está registrado como Patrimônio Cultural Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 2015. O processo de registro teve início com a solicitação feita pela Associação Brasileira de Teatro de Bonecos (ABTB), no ano de 2004, no entanto, a concretização do processo se deu após a elaboração do dossiê composto por um estudo aprofundado da manifestação nos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará e Distrito Federal entre os anos de 2008 e 2013.

A inscrição do bem cultural foi feita no Livro de Registro das Formas de Expressão e é fruto de uma densa pesquisa, responsável por identificar a expressão cultural nas múltiplas formas da brincadeira – o botar bonecos, nas características estéticas diversas demarcadas pelas singularidades presente nas regiões estudadas, bem como, as variações em sua denominação: Mamulengo, Babau, João Redondo e Cassimiro Coco, como é conhecido no Ceará.

Após a elaboração do registo do TBPN, tornou-se imperativo que os estados onde a brincadeira foi identificada reunissem esforços para construir os seus respectivos Planos de Salvaguarda, instrumento de gestão valioso que integra o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Esse instrumento visa orientar de forma detalhada as ações que devem ser aplicadas para a manutenção e preservação do bem registrado. É fundamental destacar que a construção do plano de salvaguarda se dá, necessariamente, através do diálogo e da participação ativa da Sociedade e do Estado.

Para tanto, a sua elaboração se baseia no Termo de Referência em atendimento às Portarias Iphan nº 299, de 17 de julho de 2015, e nº 200, de 18 de maio de 2016, que sugere que as ações previstas estejam orga-

nizadas nos seguintes eixos: I – Mobilização Social e Alcance da Política, II – Gestão Participativa no Processo de Salvaguarda, III – Difusão e Valorização e IV – Produção e Reprodução Cultural.

INÍCIO DE MOBILIZAÇÃO PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE SALVAGUARDA

Desde o processo de registro, a Superintendência do Iphan no Ceará tem buscado a aproximação e a consolidação de um diálogo contínuo junto aos bonequeiros, para então compreender melhor as principais demandas dos grupos de interesse. Essa interação permite estabelecer um diagnóstico prévio e as primeiras ideações das ações norteadoras do tema da salvaguarda, com o propósito de oportunizar a criação de condições para a autonomia dos detentores e a sustentabilidade do bem cultural.

No dia 5 de dezembro de 2015, o Iphan-CE organizou uma cerimônia no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, localizado em Fortaleza, a fim de realizar a titulação de "Patrimônio Cultural do Brasil ao Teatro de Bonecos Popular do Nordeste - Mamulengo, Babau, João Redondo e Cassimiro Coco", assim como, para homenagear os bonequeiros do Ceará identificados no dossiê de Registro, cuja pesquisa sobre a manifestação em território cearense foi coordenada pela artista e pesquisadora Ângela Escudeiro. O episódio foi registrado em ata como a 1ª Reunião Ordinária para a Salvaguarda do Teatro de Bonecos no Estado do Ceará.

No referido documento, foi ressaltado, estrategicamente, a importância de se estabelecer um "Grupo de Trabalho" composto por técnicos do Iphan, detentores e pesquisadores com a incumbência de articular a mobilização dos agentes ligados ao TBPN, viabilizando, assim, a realização periódica de reuniões com a finalidade de elaborar o Plano Estadual de Salvaguarda. Alguns dos temas relevantes foram elencados no citado documento:

Os pontos mencionados foram a educação, cidadania e saúde para os bonequeiros; as estratégias de aposentadoria; o fomento de associações representativas; as campanhas de divulgação do bem cultural nas localidades dos bonequeiros; a contratação de bonequeiros nos eventos públicos (municipais, estaduais e federais); o cadastro local com dados dos bonequeiros; a criação de casas de cultura nos municípios; os recursos para a construção e recuperação dos bonecos e demais objetos; a criação de um acervo de documentação; os editais específicos para a manutenção de acervos de bonequeiros já falecidos; e por último os editais para publicação de livros, CDs e DVDs sobre o Teatro de Bonecos.

Dez anos passados daquele momento, é possível constatar que todas as questões listadas em ata permanecem atuais e são constantemente reivindicadas pelos bonequeiros na busca pela criação de ações que as contemplem no Plano de Salvaguarda local.

Dentro deste contexto, foram realizadas em algumas cidades do interior do estado onde já haviam sido identificados brincantes do teatro de bonecos, por ocasião da elaboração do dossiê, as edições I, II, III, IV e V do Festival de Cassimiro Coco no Ceará.

I FESTIVAL DE CASSIMIRO COCO NO CEARÁ

Passados pouco mais de dois anos da cerimônia de titulação realizada no Dragão do Mar, no começo de 2018, ocorreu a primeira edição do Festival de Cassimiro Coco no Ceará. O evento buscava reunir os detentores, oportunizando trocas de experiências e oportunidade para

que esses se apresentassem, já que alguns deles não estavam tendo oportunidade de realizarem suas brincadeiras.

O local escolhido foi o município de Aracati, uma escolha devida a uma premissa acordada na Superintendência do Iphan no Ceará de que se realizasse o festival em municípios com detentores, e um deles é "Seu Cheirim", morador do distrito do Cumbe, localidade de natureza exuberante com dunas e manguezais, próximo ao rio Jaguaribe, onde o mesmo encontra os materiais para produzir seus bonecos: quenga de coco, galhos e objetos encontrados, usados também para produzir artesanatos que faz com seu filho Alonso e seu sobrinho Fabiano. Os três, além do trabalho, também compartilham ideias e se apresentam juntos: Seu Cheirim e os Calungas do Cumbe.

Voltando ao festival, ele ocorreu no dia 27 de janeiro de 2018, no teatro Francisca Clotilde, em um momento comemorativo, no qual participaram autoridades locais e do Iphan, em que tivemos a reinauguração desse teatro após trabalho de restauro realizado pelo órgão federal. No site do Iphan, consta as seguintes informações a respeito do teatro e do momento comemorativo:

> O Teatro Francisca Clotilde é considerado o primeiro grande equipamento cultural público de Aracati e é o único remanescente dos três teatros que existiam na cidade. A intervenção devolve ao espaço condições plenas para atender às demandas dos grupos teatrais locais, receber turistas e ainda promover a valorização e maior utilização do centro histórico. Com orçamento de cerca de R$ 2,13 milhões, do programa Avançar, do Governo Federal, a obra de restauração recuperou completamente o edifício do teatro, adequando seu espaço cênico, e contou ainda com a parceria da Prefeitura Municipal de

Aracati, que ficou responsável pelo paisagismo e aquisição de novas poltronas. A intervenção também foi acompanhada de ampla pesquisa arqueológica, que encontrou vestígios da ocupação anterior ao teatro e também o primeiro palco ali existente, enterrado a cerca de 1,2 metros de profundidade, e que agora está exposto e aberto à visitação.

Se apresentaram os bonequeiros: Hélio Santos (Aracati), Vanderlei das Laranjeiras (Banabuiú), Chico Bento (Trairi), Waldick Soriano (Choró), Gilberto Calungueiro (Icapuí), Bil Bonequeiro (Pindoretama), Marquinhos Calungueiro (Icapuí) e Seu Cheirim e os Calungas do Cumbe (Aracati). Além das apresentações que ocorreram durante a noite, no período da tarde foi realizado uma roda de conversa a respeito da salvaguarda do teatro de bonecos no Ceará. Tal momento foi coordenado pelos Técnicos do Iphan Igor de Menezes Soares e Cristiane de Andrade Buco, e os bonequeiros presentes puderam se expressar propondo futuras ações visando a salvaguarda do bem, do ponto de vista do Plano de Salvaguarda, um importante momento por ser o primeiro de alguns que viriam pela frente voltados para a reflexão e o envolvimento dos brincantes com o tema.

II FESTIVAL DE CASSIMIRO COCO NO CEARÁ

O primeiro festival revelou-se uma oportunidade de interação entre os bonequeiros de diferentes municípios, proporcionando um reconhecimento mútuo e oportunidade para mostrarem seus trabalhos,

o que trouxe entusiasmo aos brincantes. Assim tivemos no mesmo ano de 2018, no dia primeiro de dezembro, a segunda edição do festival.

O município escolhido foi Trairi, local onde reside Chico Bento, bonequeiro que, na ocasião, havia sido recém diplomado como Mestre Tesouro Vivo pelo Governo do Estado do Ceará, por meio da Lei nº 13.351, de 27 de agosto de 2003. Chico também exerce a atividade de agricultor onde mora, na comunidade Córrego dos Furtados, a 7 km da sede. Ele é, atualmente, o único brincante do TBPN no município, ele tem sido auxiliado por parentes nas apresentações e repassado o seu conhecimento aos mesmos.

Destacamos que, assim como na primeira edição, foram convidados bonequeiro(a)s da Rede Cearense de Teatro de Bonecos (Rede). Esses estiveram presentes no festival e puderam interagir com os detentores, já que estavam hospedados no mesmo hotel. Momentos informais, mas importantes de aprendizado e criação de vínculos entre os brincantes.

O evento iniciou-se na quadra de esportes municipal de Trairi, na ocasião foi realizado uma reunião onde o(a)s brincantes abriram suas malas, puderam mostrar seus bonecos e contar a respeito das suas trajetórias dentro do TBPN.

Momentos em que os bonequeiro(a)s compartilharam suas experiências com o público e entre si, onde puderam perceber diferenças e proximidades entre seus trabalhos e sentir-se valorizados como um grupo detentor de uma forma de expressão.

Em acordo com a Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Juventude de Trairi, as apresentações ocorreram na praça do fórum das 19h às 22h. Contamos com músicos locais nas apresentações e tivemos um público de cerca de 100 pessoas, formado em grande parte

por famílias, com boa presença de crianças, que interagiram com os personagens e mostraram alegria diante das performances.

Se apresentaram Vanderlei das Laranjeiras (Banabuiú), Waldick Soriano (Choró), Gilberto Calungueiro (Icapuí), Marquinhos Calungueiro (Icapuí), Seu Cheirim (Aracati), Bill Bonequeiro (Pindoretama), Regine Brito (Crato) e Chico Bento de Trairi, este finalizando as apresentações.

III FESTIVAL DE CASSIMIRO COCO NO CEARÁ

No ano seguinte, nos dias 8 e 9 de dezembro de 2019, tivemos a terceira edição do Festival de Cassimiro Coco no Ceará. Dessa vez o município contemplado foi Icapuí-CE, onde residem um pai e um filho bonequeiro, Gilberto e Marquinhos Calungueiro. Destacamos que no Ceará também temos detentores do TBPN que se denominam calungueiros. Esses têm personagens e histórias parecidas com as do Cassimiro Coco.

Dando início ao evento, com o apoio da Prefeitura local, tivemos no auditório da Secretaria de Educação do Município uma oficina de confecção de bonecos com materiais recicláveis ministrada por Marquinhos Calungueiro para alunos de uma escola pública da cidade, na ocasião, os demais bonequeiros também participaram, compartilhando suas experiências. Concomitantemente à primeira oficina, Bil Bonequeiro de Pindoretama conduziu uma oficina de confecção de cabeças de bonecos em madeira, um trabalho acompanhado por bonequeiros de diversas gerações, o que propiciou um momento de rica troca de experiências.

No segundo dia, novamente no mesmo auditório, sentados em roda, com bonequeiros de diversas idades e linguagens, tivemos a realização de uma reunião de salvaguarda. A reunião foi conduzida por Jeferson Hamaguchi e Vinícius Frota, ambos técnicos do Iphan, esses apresentaram uma definição de salvaguarda e as linhas de atuação do Iphan visando a realização da mesma. A Rede também participou, se apresentando como um grupo e expondo uma projeção de slides com suas ações no estado. Por fim, os detentores presentes se expressaram a respeito da salvaguarda, mostrando as suas dificuldades e perspectivas.

Além dos momentos formais, como a reunião de salvaguarda, ressaltamos as experiências informais resultantes das proximidades entre bonequeiros das diferentes gerações, uma delas foi as apresentações realizadas pelo grupo da Rede no hotel em que estavam hospedados, momentos marcantes para os que estavam presentes, onde foram realizadas apresentações com diversas linguagens e temas.

Dando continuidade a programação oficial, após um cortejo com os bonequeiros até a praça central Adalto Róseo, tivemos no período da noite as apresentações dos detentores com um público presente de cerca de 200 pessoas mais alguns transeuntes que paravam para observar e, por vezes, rir com as cenas apresentadas.

Se apresentaram: Vanderlei das Laranjeiras (Banabuiú), Waldick Soriano (Choró), Marquinhos Calungueiro (Icapuí), Seu Cheirim e os Calungas do Cumbe (Aracati), Bill Bonequeiro (Pindoretama), Chico Bento (Trairi), Antonio Cigarro (Choró) e Gilberto Calungueiro (Icapuí). A novidade, entre os detentores para esse festival, foi Antonio Cigarro, um bonequeiro recentemente identificado que aprendeu a sua arte com Waldick Soriano, outro detentor também de Choró.

Finalizou as apresentações da noite, Gilberto Calungueiro, artista do município e um dos bonequeiros mais antigos do Brasil. Nascido em 1942 e com mais de 70 anos dedicados ao teatro de bonecos, Gilberto foi reconhecido como Mestre Tesouro Vivo pelo Governo do Estado do Ceará e também influenciou seu filho Marquinhos e seu neto Miguel em dar continuidade a arte de botar bonecos.

RETOMADA DE MOBILIZAÇÃO PELO PLANO DE SALVAGUARDA

Faz-se indispensável destacar que o ano de 2023 foi o período marcado pela retomada sistemática dos diálogos de um grupo de trabalho voltado para a elaboração do plano de salvaguarda, esse grupo se reuniu de forma remota, possibilitando o registro em audiovisual, além do alcance das discussões por um maior número de participantes. Ao todo, foram realizados seis encontros, ocorridos durante os meses de agosto até outubro, com uma diferença de cerca de duas semanas entre cada um deles.

Naquelas ocasiões, intensificaram-se os debates e a construção das ações destinadas ao plano estadual para a arte bonequeira. Foram identificadas as ações mais urgentes e outras a serem desenvolvidas com o fim de proteger e promover o TBPN. Partindo do contato direto entre os técnicos da superintendência e os brincantes, foi possível sanar dúvidas e aprofundar algumas questões relacionadas à manifestação. Objetivava-se que, por meio delas, fosse possível delinear de forma concisa as possíveis ações e, em seguida, sistematizá-las para a culminância com apresentação dos trabalhos elaborados durante esse período para o público de detentores que participaria do IV Festival Cassimiro Coco ocorrido naquele mesmo ano.

PRIMEIRA REUNIÃO DO GT PARA A SALVAGUARDA DO TEATRO DE BONECOS POPULAR DO CEARÁ

No começo de agosto de 2023, deu-se início ao trabalho de reuniões online realizadas previamente ao IV Festival de Cassimiro Coco. Devido à necessidade de atender bonequeiros de lugares distantes de Fortaleza,

optou-se por fazer as reuniões de forma online. Nessa primeira reunião, após uma roda de apresentação dos atores da elaboração do Plano de Salvaguarda local (os servidores do Iphan, os bonequeiros, uma mestranda do Programa de Especialização em Patrimônio do Iphan e demais interessados), o técnico do Iphan Jeferson Hamaguchi iniciou uma apresentação destacando informações referenciais para um início de trabalho para a salvaguarda. A seguir, a Superintendente do Iphan no Ceará Cristiane de Andrade Buco deu continuidade a apresentação, esclarecendo os seguintes pontos: o Decreto nº 3.551 de 4 de agosto de 2000, que institui o Registro do Patrimônio Imaterial, o Programa Nacional do Patrimônio imaterial (PNPI) e suas linhas de ação e as medidas que constituem a salvaguarda e os eixos de ação na gestão do bem registrado. A seguir, alguns bonequeiros e demais presentes realizaram perguntas e expuseram suas visões a respeito do conceito de salvaguarda.

SEGUNDA REUNIÃO DO GT PARA A SALVAGUARDA DO TEATRO DE BONECOS POPULAR DO CEARÁ

A segunda reunião do Grupo de Trabalho para discutir o Plano de Salavaguarda do Teatro de Bonecos Popular do Ceará ocorreu no dia 22 de agosto de 2023 via Google Meet. O encontro foi documentado por gravação e contou com a participação de 16 pessoas, dentre elas: os técnicos da Superintedência do Iphan no Distrito Federal Carol Dantas e Vinícius Prado, o brincante de Brasília Thiago Francisco, o presidente

da ABTB Andreisson Quintela, a brincante Ângela Escudeiro e os brincantes Carlos Cesar Santos, Omar Rocha, Carlos Gomide, Chico Henrique, Cleomar Alencar e Calu Magalhães, além de Ítala Byanca, Chefe de Divisão Técnica do Iphan no Ceará e o técnico do Iphan no Ceará, Jeferson Hamaguchi.

Nessa ocasião, os técnicos da Superintendência do Distrito Federal apresentaram a trajetória experimentada por eles para a construção do Plano de Salvaguarda do Teatro de Bonecos no DF durante os anos de 2019 e 2020. Destacaram a realização de encontros periódicos, o que, por sua vez, aproximou os bonequeiros locais com o Iphan-DF, possibilitando os diálogos em torno da elaboração das ações que comporiam o Plano de Salvaguarda. Evidenciou-se nas falas a participação da Associação Candanga de Teatro de Bonecos (ACTB) e o protagonismo dos brincantes de Brasília em todo o processo.

Neste mesmo encontro virtual, os participantes tiveram a chance de tirar dúvidas e de compartilhar algumas inquietações acerca da construção de um plano de salvaguarda para os bonequeiros do Ceará e para os demais estados nordestinos, compreendendo as especificidades da brincadeira em cada região, das demandas e dos contextos locais. Fez-se lembrar a centralidade da manifestação localizada nas regiões estudadas como é o caso de Pernambuco, do Rio Grande do Norte, da Paraíba e do Ceará.

Foram reforçados os discursos dos detentores locais sobre a existência das várias linguagens do teatro de bonecos no estado, não só as expressões tradicionais, mas se mencionou também a inclusão do teatro de bonecos de animação nesse contexto da salvaguarda como uma modalidade da brincadeira que expressa "estéticas inovadoras", como

é o caso dos grupos: Formosura, Bricoleiros e Trupe Motim de Teatro, citados pelo bonequeiro Chico Henrique, o qual é componente deste último. O brincante chama a atenção também para o ato de documentar e a necessidade de formação de um acervo sobre o tema:

> Aí a gente pensar recursos de manutenção... de acervo e memória, principalmente, porque se tem muita coisa produzida, mas pouca coisa documentada em livros, em documentários, a gente faz assim por conta própria, né? Lives, entrevistas, mas talvez com... uma coisa mais...séria, com mais qualidade, né? De documentar, de escrever isso, né? Que eu acho que é o mais importante é isso aí, de fazer esse registro e também dessa manutenção, pra que também essas brincadeiras tradicionais, elas consigam chegar nas novas gerações.

A reflexão aqui exposta mostra a relevância percebida pelo bonequeiro de preservar essa memória utilizando ferramentas e suportes diferentes para registrar as brincadeiras, os brincantes e os próprios bonecos, possibilitando que as "novas gerações" acessem e conheçam essa manifestação cultural nos formatos mais tradicionais e nas novas estéticas.

Outra questão levantada durante o encontro indicou a necessidade de ir além das ações ligadas à identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão e a revitalização do TBPN. Nas considerações feitas por Carlos Gomide, brincante de babau de Juazeiro do Norte, verifica-se que o artista elucida o fato de que precisam ser gestadas e amadurecidas ações para "vivificar" o teatro de bonecos, pois:

> Nós sabemos que os folguedos do nordeste, eles são manifestados pelas camadas mais humildes de nossa gente e é nesse sentido que o Glauber (Rocha) dizia: "Por trás dessa alegria, desse colorido e desse brilho, existe um povo pobre, do-

> ente, explorado e oprimido". Eu digo isso, porque no âmago desse desejo de criar a salvaguarda, a gente vê palavras como: identificar, documentar, proteger, fiscalizar e promover e creio que talvez seja uma palavra - vivificar.
> (...)
> Eu falei em vivificar, por quê? Porque eu acredito que além do alimento do corpo, é necessário o alimento da imaginação, da criatividade.

Para o brincante, é sabido da urgência em se garantir a dignidade de vida dos detentores: o alimento, a moradia, a vestimenta, a saúde, a educação, condições materiais básicas para se alcançar o bem-estar ideal almejado. Porém, diante da sua experiência, Carlos Gomide entende que havemos de nos tornar sensíveis ao pensar em formas de viabilizar o acesso dos mestres e brincantes a outras linguagens, trocas e vivências relacionadas a novos conhecimentos e formas de brincar, outras estéticas para confeccionar bonecos, em outras palavras – alimentar e aguçar a criatividade e a imaginação, colocando esses sujeitos em contato com o que existe e está sendo produzido sobre a arte bonequeira dentro e fora do Brasil, para que eles "venham para essa contemporaneidade que nós vivemos".

Foi ressaltado que as ações propostas para o plano de salvaguarda sejam construídas visando à adoção delas, sempre que possível, como políticas de estado e não vinculadas a parcerias feitas com governos específicos, para que a cada mandato os brincantes e a brincadeira não fiquem à mercê das vontades e dissabores de políticos e/ou partidos, isto é, para que sejam elaboradas "políticas para ficar", perenes e que a sua aplicabilidade possa ser assegurada em qualquer gestão, como afirmou o brincante Omar Rocha.

Por fim, foi sugerido que as reuniões quinzenais fossem momento de aprofundamento das discussões relacionadas à manifestação e que neles fossem tratadas as questões de forma objetiva, que fossem documentadas todas as ações acordadas para compor o plano de salvaguarda e, posteriormente, sistematizadas com o fim de serem apresentadas e aprovadas durante o IV Festival Cassimiro Coco previsto para ocorrer no final do ano de 2023 na cidade de Banabuiú-CE.

TERCEIRA REUNIÃO DO GT PARA A SALVAGUARDA DO TEATRO DE BONECOS POPULAR DO CEARÁ

O terceiro encontro ocorreu no dia 5 de setembro de 2023, pela plataforma do Google Meet, com duração de pouco mais de 1 hora. A reunião foi conduzida pela Chefe da Divisão Técnica do Iphan-CE Ítala Byanca e contou com a presença do técnico do Iphan-CE Jeferson Hamaguchi, da pesquisadora que coordenou os estudos no Ceará para elaboração do dossiê, Ângela Escudeiro, além de diversos brincantes: Graça Freitas, Cia Chacoalho Teatro de Bonecos de Cleodon de Oliveira, Marquinhos Calungueiro, Carlos Gomide, Andreisson Quintela, Omar Rocha, dentre outros.

Consensuou-se que cada participante teria até três minutos para intervenção, onde poderiam expor seu questionamento e/ou posicionamento. Foi retomada a discussão iniciada na reunião anterior, onde a servidora do Iphan-CE Ítala Byanca tentava explanar diante das dúvidas surgidas para os brincantes quanto à natureza do Plano de Salvaguarda, afirmando seu caráter propositivo e objetivo. Foi elucidado

que as ações previstas pelos detentores teriam por base norteadora os quatro eixos assinalados no Manual de Elaboração de Planos de Salvaguarda, no entanto, se houvesse a identificação de novos temas/eixos durante as reuniões do Grupo de Trabalho, estes poderiam ser incorporados ao documento final dada a flexibilidade do instrumento de gestão. As ações assinaladas nas reuniões seriam então, organizadas e apresentadas no IV Festival Cassimiro Coco em novembro daquele mesmo ano para referendo da comunidade bonequeira.

Um tema importante levantado no decorrer da reunião dizia respeito à representatividade do coletivo na elaboração do Plano de Salvaguarda com o fim de dar legitimidade ao documento que se pretende produzir e apresentar na 4ª edição do festival. A historiadora Ítala informou:

> No nosso planejamento, assim como no festival passado, a intenção é levar alguns participantes. Acho que estão previstos 16 participantes, que eu acho que no último festival eram todos da Rede, para participar presencialmente do festival e das discussões lá em Banabuiú. Aí, a gente entra numa outra questão, que é o de representatividade. A nossa interlocução no último festival foi limitada à Rede Cearense, mas se vocês acham que existem outros grupos que precisam se integrar a essa discussão e que não estejam, digamos... "vinculados" à Rede, é importante vocês assinalarem para que a gente faça esse chamamento formal. Porque de fato, a nossa atuação no campo está se dando muito em função, para o Iphan, das pessoas que estão participando das reuniões. Então, a ideia é que a gente tenha de fato um caráter mais representativo, até para que esse documento que vai ser produzido, ele tenha uma legitimidade. E de fato, essas questões só podem ser apontadas por vocês, não é? Eu, individualmente, não tenho conhecimento sobre o campo suficiente para saber da representatividade, do grupo que está aqui reunido.

Ficou evidente a dificuldade de interlocução com alguns bonequeiros em decorrência da falta de um mapeamento atualizado, ferramenta que teria grande utilidade no curso deste e de outros processos e, portanto, um dos objetos de ação a serem descritas no documento. Os participantes também expuseram a real dificuldade de acesso que os brincantes do interior do estado têm em se conectar pelo meio virtual e se somar aos diálogos em andamento. Insistiu-se na aproximação com os brincantes na localidade do evento, a saber, Banabuiú e de introduzir esses detentores mais distantes ao debate da salvaguarda.

O referido festival foi um dos pontos de destaque das falas na ocasião. Os brincantes pediram esclarecimento acerca do processo de licitação da empresa que ganhou para realizar a produção do evento cultural, arguindo sobre problemas anteriores ligadas ao aparente desconhecimento das produtoras no que tange ao TBPN, ao formato precarizado dos eventos e o despreparo das equipes no trato sentido nas edições passadas. Reforçaram ainda o interesse e anseio em construir junto com o Iphan-CE as atividades ligadas aos festivais.

A mediadora neste diálogo explanou ainda sobre a fragilidade na relação do Iphan junto ao poder público de alguns municípios, e que a instituição precisa desenvolver meios de tornar as trocas com os gestores mais eficazes e duradouras. Aqui o ponto sensível era construir formas de garantir uma participação mais consistente e capilarizada com os municípios, não limitando-os a ações pontuais como a organização e/ou o apoio para o Festival Cassimiro Coco.

Para tanto, foi proposto como ação a realização de um seminário ou encontro com gestores municipais nas localidades onde a expressão cultural é identificada, prevendo que, deste modo, seja possível pensar

em desdobramentos junto às prefeituras em relação ao bem cultural registrado. Nesta empreitada, o Iphan teria a responsabilidade de mediar e articular esse processo.

Assinalou-se também a urgência em se pensar formas de ampliação do mercado de trabalho, como sendo a principal forma de garantir a transmissão do saber e permanência da prática cultural, em outras palavras, a principal forma de manutenção e permanência da manifestação.

QUARTA REUNIÃO DO GT PARA A SALVAGUARDA DO TEATRO DE BONECOS POPULAR DO CEARÁ

O quarto encontro ocorreu no dia 21 de setembro de 2023, pela plataforma do Google Meet, com duração de pouco mais de 1 hora. A reunião contou com a presença dos (e das) brincantes Omar Rocha, Andreisson Quintela, Ângela Escudeiro, Carlos Gomides, Chico Henrique, Graça Freitas, Isabel Vasconcelos e Marquinhos Calungueiro, além da Chefe de Divisão Técnica do Iphan-CE Ítala Byanca Morais da Silva e o Técnico do Iphan-CE Jeferson Hamaguchi.

Nessa reunião, tivemos a apresentação do festival Abril com Bonecos, evento promovido pela Rede Cearense de Teatro de Bonecos (Rede), tradicionalmente realizado no final de abril, e a proposta de realizá-lo de forma conjunta com o V Festival de Cassimiro Coco no Ceará. Para tanto, utilizando as mesmas locações fornecidas pela Prefeitura de Quixeré e compatibilizando as programações de ambos os festivais. Também foi

proposto acrescentarem outros brincantes ao festival promovido pelo Iphan e se explanou a respeito dos critérios para se considerar-se alguém como mestre. Pelo Iphan-CE, quanto à realização de forma conjunta dos festivais, foi informado que, a princípio, não haveria problemas de se conciliar a realização dos festivais promovidos pelo Iphan e pela Rede.

Integrantes da Rede ressaltaram a necessidade de haver um reconhecimento do Vale do Jaguaribe e de seus mestres por parte do poder público e a importância de realizar o festival promovido pelo Iphan na cidade de Quixeré/CE. Se tratou, ainda, de assuntos diversos, tais como uma possível contribuição do II Encontro de bonequeiros de Fortaleza, evento a se realizar na Vila das Artes, com os festivais citados. Assinalou-se também a necessidade de ampliação do mapeamento visando a identificação dos mestres ainda não reconhecidos.

QUINTA REUNIÃO DO GT PARA A SALVAGUARDA DO TEATRO DE BONECOS POPULAR DO CEARÁ

O quinto encontro ocorreu no dia 3 de outubro de 2023, pela plataforma do Google Meet, com duração de uma hora e quarenta minutos. A reunião contou com a presença de Andreisson Quintela, Omar Rocha, Cleodom de Oliveira, Ângela Escudeiro, Soraia Falcão, Zilda Torres, Wagner Oliveira, Eliézio Pereira, Martonio Holanda, Marquinhos Calungueiro, Izabel Vasconcelos e outros.

Esse encontro foi mediado por Jeferson Hamaguchi, técnico do Iphan-CE. A reunião iniciou-se com apresentação dos eixos de ação

dos bens registrados e seus sub-eixos conforme diretrizes do PNPI e a Convenção de 2003 da Unesco.

Foram sugeridas, como ações, o registro do Teatro de Bonecos a nível estadual e municipal e a criação de leis que garantam as apresentações de bonequeiros em eventos públicos realizados pelas prefeituras e o estado tendo como referência a lei Luiz Gonzaga, PL 3.083/2023, que regulamenta a destinação de recursos públicos para as festividades de São João, em todo o território nacional, e estabelece percentual mínimo que deve ser empregado para a contratação de artistas e conjuntos musicais que representam a cultura popular do gênero Forró.

Um tema tratado foi o de qual seria o foco de atuação da política de salvaguarda, o teatro de bonecos como um todo ou o teatro de bonecos popular do nordeste. Declarou-se, no caso de criação de leis, que seria pouco abrangente se essa fosse destinada a poucos detentores, em vez de todas as pessoas atuantes no teatro de bonecos. O mediador abordou o assunto tendo como referência o que consta no dossiê de registro do TBPN, informando o foco de atuação da política para o Teatro de Bonecos Popular do Nordeste - Mamulengo, Babau, João Redondo e Cassimiro Coco.

Tratou-se, ainda, da criação de ação visando a guarda dos acervos de brincantes já falecidos ou com dificuldade em mantê-los, citando-se, como exemplo, o acervo de Pedro Boca Rica e o de Augusto Bonequeiro. Para tanto, cogitou-se possíveis locais para a guarda desses acervos, como o Iphan no Ceará, Estação das Artes e Centro Cultural Dragão do Mar.

SEXTA REUNIÃO DO GT PARA A SALVAGUARDA DO TEATRO DE BONECOS POPULAR DO CEARÁ

O sexto encontro ocorreu no dia 19 de outubro de 2023, pela plataforma do Google Meet, com duração de uma hora e vinte minutos. A reunião contou com a presença dos técnicos do Iphan-CE Vinicius Frota e Jeferson Hamaguchi, a mestranda do Iphan-CE Lilian Furtado, e o(a)s brincantes Carlos Gomides, Ângela Escudeiro, Omar Rocha, Cleodom de Oliveira e Izabel Vasconcelos.

Esse foi o derradeiro encontro online antes do encontro presencial a realizar-se em Banabuiú/CE e tinha um caráter de finalização das ações a serem propostas.

Apresentou-se, inicialmente, planilha com as ações elencadas até aquele momento, com o intuito de ter uma visão geral das ações propostas. Em seguida, tendo em vista umas das ações propostas: realização de tratativas junto às instituições de educação voltadas ao incentivo da participação de bonequeiro(a)s na transmissão do TBPN nas escolas, questionou-se qual seria o conteúdo que o detentor estaria levando para a escola, tendo em vista o risco de reprodução de certos preconceitos, tais como o racismo, a violência contra a mulher, o machismo e outros. Ressaltou-se, diante disso, a necessidade de formação do artista, de modo a possibilitar a sua maior reflexão e consequente maior compreensão de sua realidade.

A seguir, com o intuito de auxiliar na elaboração do plano de salvaguarda do TBPN no Ceará, a pedido de uma brincante, foi lida as ações propostas no dossiê de registro do TBPN, finalizada a leitura, alguns bonequeiros presentes observaram que quase todas as ações atualmente elencadas já haviam sido sugeridas neste documento inicial.

Dessa forma, foi proposto que mais do que novas ações, se deveria levar para a cidade de Banabuiú ações mais propositivas no sentido de buscar a sua realização.

Outro ponto levantado, foi a dificuldade que os editais atuais proporcionam para a obtenção de recursos públicos, principalmente pelo excesso de burocracia que inviabilizaria a participação dos detentores.

IV FESTIVAL CASSIMIRO COCO NO CEARÁ

O Festival Cassimiro Coco seguiu em sua 4ª edição que foi sediada em Banabuiú-CE, nos dias 10 e 11 de novembro de 2023. O evento foi organizado pelo Iphan-CE e integra as ações estratégicas para salvaguardar a manifestação. Quanto às apresentações, nesta edição do festival essas ocorreram em dois momentos, de manhã e à noite, tal solução propiciou atingir públicos diferenciados. De manhã, um mais fluido com um grande volume de pessoas, que estavam pelo centro de Banabuiú, realizando compras e o da noite, um público mais familiar e atento. Se apresentaram Waldick Soriano de Choró, Seu Cheirim e os Calungas do Cumbe de Aracati, Chico Bento de Trairi, Gilberto Calungueiro e Marquinhos Calungueiro de Icapuí, Bill Bonequeiro de

Pindoretama, Antonio Gomides de Juazeiro do Norte e Vanderlei das Laranjeiras.

O detentor da casa dessa vez foi Vanderlei das Laranjeiras, cassimireiro que há décadas vem atuando no sertão central com uma arte que aprendeu com o seu pai, o conhecido bonequeiro Antonio Eridan. Vanderlei é um ativo brincante, pois vem se apresentando no circo "Boneco e Riso", que mantém com a sua família.

Com a realização das reuniões online previamente ao festival, criou-se uma expectativa de finalização do Plano de Salvaguarda do TBPN no Ceará, algo certamente desejado por muitos bonequeiros, assim, com o apoio da Prefeitura de Banabuiú, em auditório público da cidade, foram realizados seminários para debater as ações, apontadas nas reuniões com o Grupo de Trabalho, as quais deveriam compor a elaboração do referido Plano Estadual de Salvaguarda, envolvendo os técnicos da Superintendência do Iphan-CE e os brincantes que voluntariamente se somaram às discussões. O evento teve a presença de mais de 25 brincantes, dentre os quais, alguns que já vinham participando das reuniões online propondo e refletindo sobre os possíveis caminhos para elaboração do documento e brincantes que se achegaram na ocasião. Alguns dos presentes identificados são: Carlos Gomide, Graça Freitas, Irene Rocha, Mestre Gilberto Calungueiro, Marquinhos Calungueiro, João Andirá, Aristides Barros, Antônio Marcos, Fabiano Gonzaga, Alonso, Mestre Cheirim do Cumbe, Bil Bonequeiro, Bibiu bonequeiro, Sousa Rapadura, Carlos Cesar, Vera Araújo, Soraia Falcão, Mestre Chico Bento, Raimundo Bonequeiro, Antônio Anilton e Edvan da Cia Tetêrêtetê. A primeira composição de mesa contou com a presença do então Diretor de Cultura do Município de Banabuiú-CE, Simão Cavalcante, da

Superintendente Substituta Ítala Byanca, o anfitrião, Mestre Vanderlei das Laranjeiras, Andreisson Quintela, atual representante da ABTB, Omar Rocha, representante da Rede Cearense de Teatro de Bonecos e a bonequeira Cida Lopes. Este momento foi destinado a falas pontuais dos componentes da mesa, saudação aos envolvidos no seminário e foram passados os informes gerais da programação.

As narrativas foram unânimes das instituições locais representantes dos bonequeiros em reafirmar o importante esforço e aproximação investidos pelo Iphan-CE no processo. Segundo as palavras de Omar Rocha, referindo-se ao citado momento:

> Boa tarde a todos e a todas! Vocês não sabem da alegria, do prazer de estar aqui ao lado dessas figuras, de todos vocês aqui...[inaudível]. Depois de tanto tempo que a gente não se encontra nesse encontro do Iphan, nesse encontro dos mestres, né? A gente teve um governo de quatro anos que praticamente eliminou com a Cultura do país. E agora a gente retoma, novos diálogos, novas formas de atuar, né? Então eu falo aqui é uma fala de gratidão, é uma fala de agradecimento, né? Nós retomamos esse diálogo com Iphan esse ano para construir esse encontro e outros, uma parceria que vem dando certo. Agradecer a Ítala, agradecer ao Jefferson, agradecer ao Vinicius... que durante... desde o início do ano que a gente fez... estamos encontrando, com a Rede Cearense de Teatro de Bonecos através de reuniões presenciais, através de reuniões online... Fora do horário de trabalho... Onde eles tem dedicado o tempo deles para construir essa parceria, para a gente construir esse projeto de salvaguarda, né? Que é uma coisa importante, não é? E eu... eu penso assim, que a gente tem que salvaguardar a brincadeira, tem que salvaguardar o brinquedo e salvaguardar os mestres. Né? Isso é pra que essa manifestação... ela continue.

> Vendo vocês me dá uma Alegria de estar entre os meus pares porque esse é o dom que foi nos dados por Deus. Não há nada mais sublime, nada mais belo do que você dar vida a um ser animado, você dar a vida a uma madeira, a um instrumento, a um boneco... [inaudível]. Ver ele vivo, se comunicando, trazendo alegria, trazendo emoções para quem está assistindo.

Os agradecimentos e a felicidade estampados no trecho acima foram corroborados pela historiadora Ítala Byanca que, em seguida, agradeceu àqueles que se empenharam e executaram o conjunto de tarefas que possibilitou a realização do encontro, passando pelos trabalhos exercidos nas funções como: motoristas, técnicos da instituição, administrativo, procuradoria federal, Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI) e em especial o técnico Jeferson Hamaguchi, que vem conduzindo nos últimos anos as atividades ligadas ao tema na Superintendência do Ceará, bem como, ao comprometimento da Prefeitura de Banabuiú com o evento. Destacou-se o difícil contexto vivenciado no governo anterior, mencionado também por outros convidados, e as novas possibilidades na atual conjuntura, que favoreceu a concretização do festival.

Foi pontuada a fala da bonequeira pernambucana Cida Lopes sobre os muitos preconceitos que atravessam as mulheres que fazem a brincadeira. Ademais, ela explica que, desde a infância, aprendeu sobre o ofício vendo o pai brincar e a mãe confeccionar bonecos. As mulheres participavam em vários momentos da composição das apresentações, mas não podiam emprestar "a voz ao boneco". Ela narra:

> E eu estou falando isso por quê? Porque na época em que eu era criança eu não via mulheres sendo protagonistas. Colocando a voz de boneco, se apresentando... normalmente, eram os bonequeiros e as suas mulheres acompanhando,

> essas mulheres que faziam os bonecos junto com os seus maridos, que vestiam, que tocavam instrumento, como Dona Zefa, a esposa do saudoso mestre [inaudível]... E a gente não tinha mais mulheres, a gente tinha essa referência dessas duas mulheres que ficavam atrás da tolda, mas quando saía na frente, era o mestre e o nome dele gravado lá. E a gente ficava nesse lugar e a gente não se importava com esse lugar.

Cida Lopes se posicionou de forma persuasiva em favor do reconhecimento do papel desempenhado pelas mulheres em torno do teatro de bonecos e do fortalecimento do trabalho de outras mulheres que "botam boneco", reafirmando o olhar feminino como sendo primordial para a elaboração do Plano de Salvaguarda, tendo em vista que elas possuem a capacidade quase que inata de ensinar. Insistiu que devemos garantir que as brincantes do teatro de bonecos possam ser protagonistas no seu fazer e afirmar sobre a sua prática, como ela hoje faz: "Eu brinco feito uma mulher, uma mulher da cultura popular que cresceu dentro do mamulengo!"

Em seguida, após a mesa ser desfeita, Jeferson Hamaguchi fez uma breve retrospectiva do processo de patrimonialização do TBPN. Na oportunidade, alguns dos interlocutores aproveitaram para elucidar as dúvidas sobre a elaboração das ações e os significados atribuídos à salvaguarda. Com o auxílio de Vinicius Frota, os técnicos do Iphan estabeleceram a condução de uma nova dinâmica que consistiu em colocar para os detentores as perguntas que visavam diagnosticar minimamente o contexto atual do bem cultural nos respectivos locais de imersão dos mestres, escrevendo em cartazes as questões norteadoras formuladas no Manual de Elaboração de Planos de Salvaguarda.

Com o microfone aberto para se colocarem, os detentores enriqueceram o debate, endossando a importante tarefa dessa arte, em meio às desigualdades sociais experimentada por eles, de pensarem em ações que lhes deem condições de fruírem em sua criatividade, imaginação e memórias, com o fim de criar brincadeiras novas, com novos enredos e cenas que cativem um público cada vez maior. Ou ainda, apontou-se para a necessidade do reconhecimento da arte e dos trabalhadores culturais, da poderosa capacidade do teatro de bonecos de sensibilizar o ser humano. E, por fim, que a comunidade bonequeira continuasse trabalhando coletivamente para formular respostas para as demandas do Teatro de Bonecos Popular do Ceará.

Durante o segundo dia fora acordado que a dinâmica seria orientada em torno das discussões sobre o tema, alocadas nos seguintes eixos: I – Mobilização Social e Alcance da Política, II – Gestão Participativa no Processo de Salvaguarda, III – Difusão e Valorização e IV – Produção e Reprodução Cultural, como sugere o Termo de Referência em atenção às Portarias Iphan nº 299, de 17 de julho de 2015, e nº 200, de 18 de maio de 2016. Os técnicos Vinicius Frota e Jeferson Hamaguchi deram as orientações necessárias e apresentaram brevemente os temas norteadores de cada um dos eixos e, após sanarem as dúvidas surgidas, passaram a formar grupos de forma livre.

Os bonequeiros foram agrupados cada um em um eixo específico. Eles tiveram vinte minutos para debater o tema utilizando por base um primeiro rascunho das ações elaborado durante as Reuniões do GT para a Elaboração do Plano Estadual de Salvaguarda ocorridas no ano de 2023. Na ocasião, buscava-se refinar as propostas já existentes e, havendo a necessidade, propor novas ações para apreciação coletiva. Definiu-se

um relator fixo em cada grupo, este indivíduo permaneceria até o final da dinâmica em um único eixo enquanto os demais brincantes deveriam circular por todos os temas. O relator foi incumbido da tarefa de socializar as discussões suscitadas durante a dinâmica e apresentar de forma objetiva as ações que surgissem em cada rodada de debate.

O momento narrado foi destinado dentro do IV Festival Cassimiro Coco para a organização prévia das ações com vistas à redação final do Plano Estadual de Salvaguarda do Teatro de Bonecos Popular do Ceará. Com o intuito de evitar maiores redundâncias na escrita deste trabalho as ações foram sistematizadas por Lilian Furtado, mestranda do IPHAN/CE, em tabela e apresentadas por ocasião do V Festival de Cassimiro Coco no Ceará, realizado na cidade de Quixeré/CE.

V FESTIVAL DE CASSIMIRO COCO NO CEARÁ

Conforme já informado na quarta reunião do GT para a Salvaguarda do Teatro de Bonecos Popular do Ceará, houve por parte da Rede Cearense de Teatro de Bonecos proposta de realização do festival Abril com Bonecos em conjunto com o V Festival de Cassimiro Coco no Ceará. Tal proposta foi avaliada de forma positiva pela Superintendência do Iphan no Ceará e, assim, nos dias 25, 26 e 27 de Abril de 2024 ocorreram ambos os festivais, com uma programação repleta de atrações oriundas do tradicional Cassimiro Coco e do teatro de Animação.

Nos ateremos aqui as apresentações do nosso V Festival, se apresentaram Marquinhos Calungueiro e Gilberto Calungueiro, de

Icapuí, Vanderlei das Laranjeiras, de Banabuiú, Chico Bento, de Trairi, Waldick Soriano, de Choró, Bill Bonequeiro, de Pindoretama, Seu Cheirim e os Calungas, do Cumbe de Aracati, Raimundo Bonequeiro, de Jaguaribe e Zilda Torres, de Itapipoca.

Destacamos que Raimundo bonequeiro se apresentou pela primeira vez no festival promovido pelo Iphan, e, pouco tempo depois, ainda em 2024, faleceu. Foi um cassimireiro com mais de quarenta anos de trabalho com bonecos na cidade de Jaguaribe e cidades vizinhas, costumava se dirigir aos locais de apresentação com uma moto, em que carregava a sua maleta com a pintura do Cassimiro Coco.

Além das apresentações, tivemos uma roda de conversa com Luquinha bonequeiro, um detentor local que estava a um certo tempo sem se apresentar, e se considerando "aposentado", mas que mostrou seu trabalho durante a roda de conversa, realizando algumas cenas do tradicional Cassimiro Coco.

Dando continuidade às ações voltadas ao Plano de Salvaguarda, tivemos no segundo dia do evento uma reunião de salvaguarda em que foi apresentada uma planilha com as ações elencadas no festival anterior para compor o Plano. A apresentação da planilha foi feita pela mestranda Jéssica Lilian Furtado, que foi quem compilou as informações da mesma. Em seguida, a Superintendente do Iphan no Ceará Cristiane de Andrade Buco falou a respeito do plano e suas consequências para a salvaguarda.

O momento também foi oportuno para se eleger o Comitê Gestor da Salvaguarda do TBPN no Ceará. Foram eleitos Andreisson Quintela, Omar Rocha, Graça Freitas, Marcos Silva de Araújo (Marquinhos Calungueiro) e Fabiano Gonzaga da Silva (Fabiano Calungueiro). Posteriormente também se integrou ao Comitê Ângela Escudeiro.

Assim, após o evento, com o Comitê Gestor formado, no dia três de dezembro de 2024, realizamos uma reunião pela plataforma do Google Meet com duração de uma hora e cinquenta minutos com todos os integrantes do Comitê Gestor, com Ítala Byanca Morais da Silva, Vinicius Frota e Jeferson Hamaguchi, onde foi apresentada a minuta do Plano de Salvaguarda e, ao final, concordado, entre os presentes, a finalização do Plano.

SISTEMATIZAÇÃO DO PLANO DE SALVAGUARDA

Um bem reconhecido como patrimônio imaterial brasileiro, mediante o registo pelo Iphan, se torna passível de receber ações de diversas ordens a fim de garantir a manutenção e a sustentabilidade do bem cultural. A Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, segundo definições da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), da qual o Brasil é signatário, considera como salvaguarda:

> [...] as medidas que visam garantir a visibilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não formal – e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos.

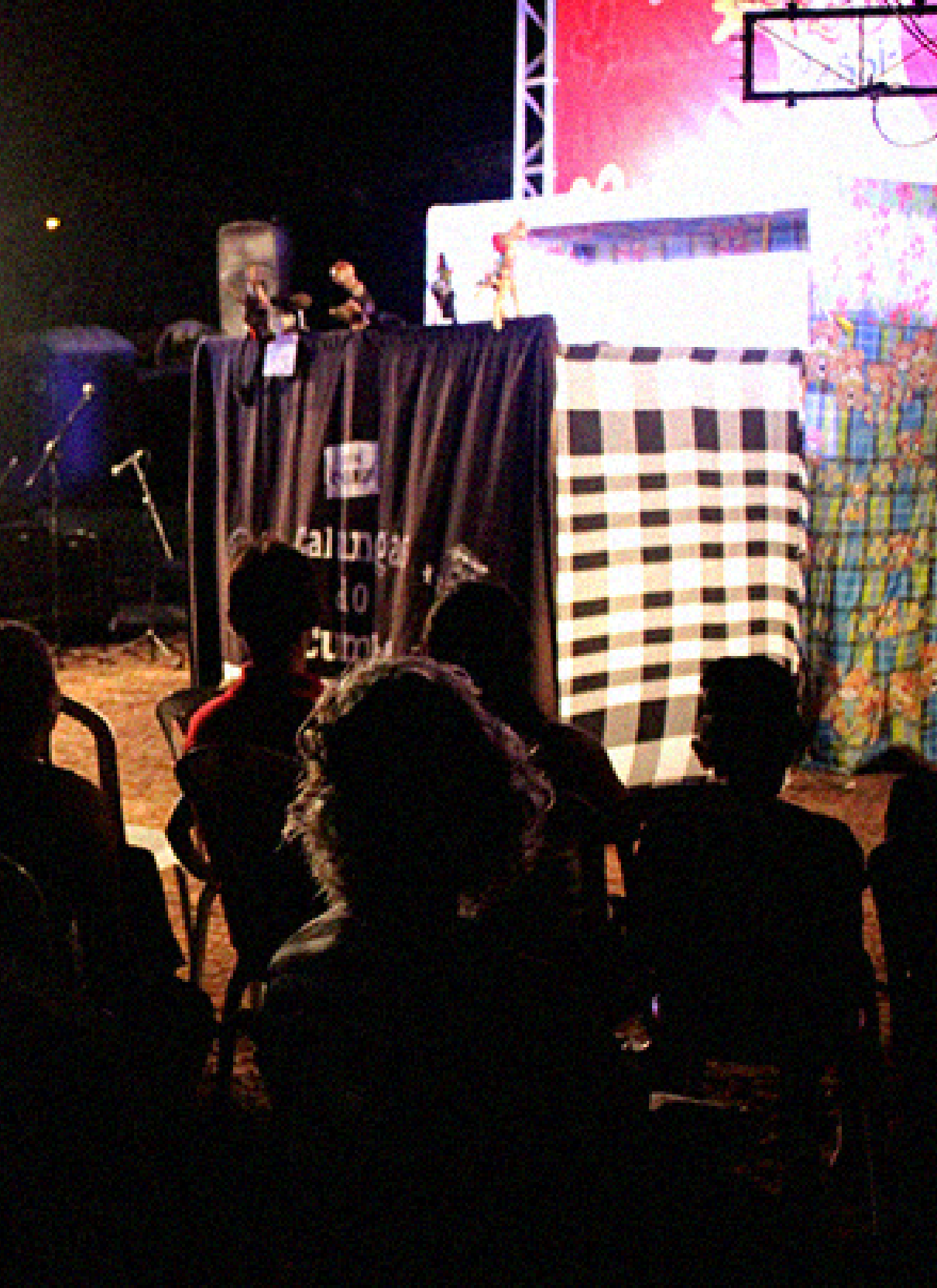
Neste sentido, e conforme já foi argumentado, desde 2015, o Iphan-CE vem trilhando estratégias junto aos bonequeiros para construir um Plano Estadual de Salvaguarda. **O tópico e os subitens descritos anteriormente tentam dar conta do esforço empreendido pela instituição e os demais integrantes do Grupo de Trabalho que ganhou corpo e intensificou suas atividades no ano de 2023.**

Foi realizada a análise das gravações das reuniões e de edições do Festival Cassimiro Coco, com destaque para o evento que ocorreu em Banabuiú-CE, além de acesso às documentações escritas, quando existentes, a fim de tentar delinear, ainda que de modo lacunar, pois trata-se de uma atividade ainda em curso, as principais reivindicações elaboradas pelos bonequeiros do Ceará.

O Plano Estadual de Salvaguarda do Teatro de Bonecos Cearense busca atender de forma estratégica as demandas e especificidades locais

da brincadeira e dos detentores, tendo em vista a promoção, a valoração, a proteção e a difusão da manifestação. O documento busca enunciar de forma detalhada as ações, as justificativas e as estratégias a serem utilizadas. Nele estão apontados as possibilidades de parcerias e os responsáveis por cada ação, bem como, definição dos prazos de execução segundo a urgência das demandas e as estratégias de ação. Cabe salientar que o Plano de Salvaguarda destinado aos bens culturais imateriais tem em sua natureza um caráter aberto e, sobretudo, flexibilidade para alterações e ajustes durante a sua execução.

Segue, por fim, a relação das Ações de Salvaguarda do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste voltadas para o estado do Ceará. Nessas há uma definição dos prazos para execução, de acordo com a seguinte classificação definida pelo Comitê Gestor - Curto Prazo: em até dois anos, Médio Prazo: de dois a três anos e Longo Prazo: de três a quatro anos.



EIXO 1 - MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ALCANCE DA POLÍTICA

Ação 1.1: Encontro Municipal de Gestores para construir tratativas acerca do TBPN. Descrição: Realização de um encontro com gestores municipais durante a programação do VI Festival de Cassimiro Coco no Ceará. **Objetivo:** Apresentar e difundir o PNPI, seus conceitos e diretrizes, além de estabelecer diálogos que possam integrar a política federal de salvaguarda com as ações já desenvolvidas nos municípios em prol da manifestação cultural. **Justificativa:** São as prefeituras municipais as que estabelecem um contato mais frequente com os detentores, portanto são parceiras prioritárias na realização da política de salvaguarda. **Estratégia da ação:** Promover a capacitação, por meio de encontro presencial ou virtual, dos gestores municipais dos locais de origem dos mestre(a)s identificados durante o processo de registro do TBPN. **Parceiros:** Iphan (realização), detentore(a)s, Prefeituras Municipais. **Previsão de realização:** Bienal.

Ação 1.2: Elaboração de acordos de cooperação técnica com os municípios de origem do(a)s mestre(a)s do TBPN. Descrição: Elaborar acordos de cooperação técnica com os municípios de origem dos detentore(a)s. **Objetivo:** Promover a articulação da política federal de salvaguarda do bem registrado com as políticas públicas municipais. **Justificativa:** Com os acordos, teremos instrumentos que possibilitem uma melhor interlocução mesmo com possíveis mudanças de Prefeitos e Secretários após eleições municipais. **Estratégia da ação:** Sensibilizar os gestores para construir e firmar parcerias com o Iphan após o Encontro Municipal de Gestores. Parceiros: Iphan (realização), detentore(a)s, Prefeituras Municipais. **Previsão de realização:** Quadrianual.

Ação 1.3: Registro do teatro de bonecos como patrimônio cultural junto aos governos estadual e municipais. Descrição: Realizar articulação junto aos governos estadual e municipais para que registrem o teatro de bonecos como patrimônio cultural. **Objetivo:** Obter o reconhecimento e proteção do TBPN nas demais esferas de governo. **Justificativa:** Com o registro do bem nas outras esferas de governo se fortalecerá a política de salvaguarda. **Estratégia da ação**: Mobilizar os detentores e associações para apresentarem a solicitação junto às Secretarias de Cultura do Estado e dos Municípios que preveem em sua legislação a preservação de bens de natureza imaterial. **Parceiros:** Detentore(a)s, Prefeituras, Governo Estadual, ABTB, Rede Cearense de Teatro de Bonecos e Iphan. **Previsão de realização:** Curto prazo.

Ação 1.4: Criação de leis estaduais e municipais que garantam uma porcentagem das apresentações de eventos públicos à artistas locais do TBPN. Descrição: Realizar tratativas junto aos entes responsáveis, visando à criação de leis estaduais e municipais que garantam uma porcentagem das apresentações de eventos públicos a artistas locais do TBPN. **Objetivo:** Estabelecer, por lei, uma porcentagem das apresentações de eventos públicos a artistas locais do TBPN. **Justificativa:** Promover a valorização e a difusão da arte bonequeira cearense nas suas diversas linguagens dentro do estado do Ceará. **Estratégia da ação:** Sensibilizar os gestores do estado e dos municípios do Ceará para a necessidade de fortalecer as políticas culturais para o TBPN. Contar com carta de apoio do Iphan-CE. **Parceiros:** Detentore(a)s, ABTB e Rede Cearense de Teatro de Bonecos. **Previsão de realização:** Médio prazo.

Ação 1.5: Piso mínimo de valores para os cachês pagos aos mestres e mestras e brincantes do TBPN no Ceará. Descrição: Estabelecer piso mínimo de valores para os cachês pagos aos mestre(a)s e brincantes do TBPN no Ceará. **Objetivo:** Ter um piso mínimo de valores para os cachês pagos aos mestre(a)s e brincantes do TBPN no Ceará. **Justificativa:** Valorizar e promover a dignidade do trabalho, da vida e da arte dos detentore(a)s. **Estratégia da ação:** Promover a discussão entre os mestre(a)s e brincantes para definir a proposta de valores para o cachê regional através da Rede Cearense de Teatro de Bonecos e da ABTB. Contar com carta de apoio do Iphan-CE ao encaminhar o documento com a proposta para a Sated-CE (Sindicato dos Artistas Técnicos em Espetáculos de Diversões no Estado do Ceará). **Parceiros:** Detentore(a)s, ABTB, Rede Cearense de Teatro de Bonecos e Sated-CE. **Previsão de realização:** Médio prazo.

Ação 1.6: Mapeamento de detentore(a)s do TBPN no Ceará. Descrição: Realizar um novo mapeamento de detentore(a)s do TBPN no Ceará e disponibilizar o novo mapeamento de mestres e mestras bonequeiros e dos artífices do TBPN no Ceará em meio eletrônico. **Objetivo:** Ter um quadro atualizado dos detentores (a)s do TBPN no Ceará. **Justificativa:** Identificar e integrar novos detentore(a)s ao processo de salvaguarda do TBPN, considerando que as pesquisas realizadas durante o processo de registro se encontram defasadas. Ter o mapeamento realizado em plataforma online. **Estratégia da ação:** Escrever um projeto básico para elaboração do mapeamento em conjunto com os bonequeiro(a)s. Mobilizar os próprios detentore(a)s através de editais lançados pelo Iphan e parceiros, envolvendo bonequeiro(a)s de cada

região na realização do mapeamento. Usar os meios de comunicação como: a televisão, o rádio e a internet na divulgação do processo. Após a realização do mapeamento, alimentar o repositório virtual do Iphan. **Parceiros:** Iphan, Detentore(a)s, ABTB e Rede Cearense de Teatro de Bonecos. **Previsão de realização:** Médio prazo.

Ação 1.7: Acordo de cooperação com a Secult para acessar a ferramenta já existente do Mapa Cultural do Estado do Ceará. Descrição: Realizar acordo de cooperação com a Secult para acessar a ferramenta já existente do Mapa Cultural do Estado do Ceará. **Objetivo:** Ter acesso aos dados existentes no Mapa Cultural sobre os detentore(a)s. **Justificativa:** Utilizar uma ferramenta já existente para mapear os detentore(a)s. **Estratégia da Ação:** Sensibilizar a Secult para facilitar o acesso à ferramenta para uso no mapeamento virtual. **Parceiros:** Iphan, Detentore(a)s, ABTB e Rede Cearense de Teatro de Bonecos. **Previsão de Realização:** Curto prazo.

EIXO 2 - GESTÃO PARTICIPATIVA NO PROCESSO DE SALVAGUARDA

Ação 2.1: Oportunizar uma representação efetiva dos bonequeiros e bonequeiras dentro do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Iphan. Descrição: Oportunizar uma representação efetiva dos bonequeiro(a)s dentro do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do IPHAN. **Objetivo:** Ter representatividade no Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Iphan. **Justificativa:** Possibilitar a participação ativa dos detentore(a)s na criação e/ou fortalecimento de políticas culturais para o TBPN. **Estratégia da ação:** Eleger, a partir das entidades de classe, representante nacional dos bonequeiro(a)s e, tendo em vista o Conselheiro ser um cargo indicado pela presidência do Iphan, realizar articulação nacional com o intuito de pleitear vaga no quadro do Conselho Consultivo do Iphan. **Parceiros:** Detentore(a)s, ABTB e Rede Cearense de Teatro de Bonecos. **Previsão de Realização:** Curto Prazo.

Ação 2.2: Realização de atividades educativas para a formação crítica sobre a construção de novos motes e textos para o TBPN. Descrição: Realizar oficinas diversas para a formação crítica sobre a construção de novos motes (meio ambiente, desmatamento, a pesca predatória, pandemia e etc.) e textos para o TBPN. **Objetivo:** Realizar oficinas que promovam o debate e a reflexão sobre as narrativas tradicionais do TBPN para que as apresentações não reproduzam qualquer tipo de preconceito racial, etarista, religioso, de gênero dentre outros. **Justificativa:** Com a realização das oficinas proporcionar uma formação crítica visando a inserção de mestre(a)s bonequeiro(a)s no espaço escolar formal. Introduzindo conteúdos apropriados ao meio escolar. **Estratégia da ação:** Estimular através das formações em oficinas a criatividade, a imaginação e o senso crítico

dos brincantes. **Parceiros:** Iphan, Detentore(a)s, ABTB e Rede Cearense de Teatro de Bonecos. **Previsão de realização**: Médio prazo.

THEATRO
Calunga
do
Cumb

EIXO 3 - DIFUSÃO E VALORIZAÇÃO

Ação 3.1: Inserção nos conteúdos presentes nos currículos escolares da educação básica a história do teatro de bonecos cearense nas disciplinas de história, artes e literatura. Descrição: Estimular a inserção nos conteúdos presentes nos currículos escolares da educação básica a história do teatro de bonecos cearense nas disciplinas de história, artes e literatura. **Objetivo:** Proporcionar o contato com o TBPN desde a infância e adolescência de modo a promover o conhecimento sobre essa arte. **Justificativa:** Com o contato com o TBPN desde a infância e adolescência, se promove o conhecimento sobre essa arte, com vistas a despertar o interesse pela linguagem e a formação de público. **Estratégia da ação:** Interlocução com o poder executivo e as secretarias de educação e secretarias de cultura, para que se compreenda a importância do teatro de bonecos e seus usos na escola. **Parceiros:** Iphan, Detentore(a)s, ABTB e Rede Cearense de Teatro de Bonecos, MEC. **Previsão de realização:** Médio prazo.

Ação 3.2: Estabelecimento de cronograma com os municípios para o mês de abril com vistas a executar ações de difusão do TBPN. Descrição: Estabelecer um cronograma com os municípios para o mês de abril com vistas a executar ações de difusão do TBPN. **Objetivo:** Possibilitar o contato com o TBPN para diversos públicos e em diferentes espaços de educação formal e informal. Promover o conhecimento sobre essa arte, com vistas a despertar o interesse pela linguagem e a formação de público. **Justificativa:** O dia 27 de abril é o dia nacional do teatro de bonecos, assim, tornar o mês de abril um mês de referência para o TBPN é uma estratégia de divulgação e fortalecimento junto ao público e aos municípios. **Estratégia da ação**: Construir ações como: Feira Escolar de Artes com o TBPN, apresentações em praças, feiras, rodoviárias, centros

culturais, dentre outros. **Parceiros:** ABTB, Detentore(a)s, Rede Cearense de Teatro de Bonecos e as Secretarias Municipais. **Previsão de realização:** Médio prazo.

Ação 3.3: Repositório virtual do Iphan constantemente atualizado contendo banco de dados e acervo de referência sobre o TBPN. Descrição: Atualizar constantemente o repositório virtual do Iphan contendo banco de dados e um acervo de referência sobre o TBPN. **Objetivo:** Ter um repositório virtual do Iphan constantemente atualizado contendo um banco de dados e acervo de referência sobre o TBPN. **Justificativa:** Possibilitar a guarda e manutenção das memórias ligadas ao TBPN a partir de um acervo de referência sobre o tema visando à socialização desse corpus documental em diferentes suportes com detentores, pesquisadores e com o público interessado em geral. **Estratégia da ação:** Sensibilizar o(a)s bonequeiro(a)s a documentar a prática e disponibilizar para o Iphan a documentação que dispõem para compor o repositório de acervo virtual. **Parceiros:** Iphan, ABTB, Rede Cearense de Teatro de Bonecos. **Previsão de realização:** Curto prazo.

Ação 3.4: Festival Regional de Teatro de Bonecos do Ceará. Descrição: Construir o Festival Regional de Teatro de Bonecos do Ceará. **Objetivo:** Construir um circuito no contexto estadual de apresentação do TBPN, possibilitando mais um espaço de trocas de experiências entre os diversos mestres, brincantes. **Justificativa:** Investir em uma programação que favoreça a reflexão crítica e permanente sobre as práticas e os saberes envolvendo a manifestação. Formar público visando à participação mais assídua das pessoas nos espetáculos e apresentações em torno da arte

bonequeira. **Estratégia da ação:** Fortalecer os festivais na linguagem do teatro de bonecos. Mobilizar os públicos: escolas, Centro de Reabilitação Social, comunidades, abrigos para crianças e adolescentes, pessoas em situação de rua e empresas do município para participar nos locais onde o evento for ocorrer. **Parceiros:** Iphan, Detentore(a)s, ABTB, Rede Cearense de Teatro de Bonecos e as Secretarias Municipais. **Previsão de realização:** Semestral.

Ação 3.5: Circuito/Rede Bimestral de Festivais Regionais do TBPN nas regiões constantes no dossiê de registro. Descrição: Construção de um Circuito/Rede Bimestral de Festivais Regionais do TBPN nas regiões constantes no dossiê de registro. **Objetivo:** Ter constituído um Circuito/Rede Bimestral de Festivais Regionais do TBPN nas regiões constantes no dossiê de registro. **Justificativa:** Com a construção de um circuito no contexto nacional de apresentação do TBPN, se possibilitará as trocas de experiências entre o(a)s mestre(a)s, brincantes de todo o país, acolhendo e aguçando as referências dos detentores e o contato com as diferentes estéticas, formas de brincar, de construir bonecos e novos enredos. Tornando possível ainda a formação e a ampliação do público que se reúne nas apresentações do TBPN. **Estratégia da ação:** Fortalecer os festivais na linguagem do teatro de bonecos. Mobilizar os públicos: das escolas, Centro de Reabilitação Social, comunidades, abrigos para crianças e adolescentes, pessoas em situação de rua e empresas do município para participar nos locais onde o evento for ocorrer. **Parceiros:** Iphan, Detentore(a)s, ABTB, Rede Cearense de Teatro de Bonecos e as Secretarias Municipais. **Previsão de realização:** Bimestral.

Ação 3.6: Exposição itinerante sobre o TBPN. Descrição: Elaboração de uma exposição itinerante sobre o TBPN. **Objetivo:** Elaborar e divulgar exposição itinerante sobre o TBPN. **Justificativa:** Divulgar o conhecimento sobre a arte bonequeira, com vistas a despertar o interesse pela linguagem e a formação de público. **Estratégia da ação:** Organizar a partir dos detentore(a)s a equipe responsável pela elaboração da curadoria para a exposição. Contar com a consultoria técnica do Iphan na elaboração do projeto. **Parceiros:** Iphan, Detentore(a)s, ABTB, Rede Cearense de Teatro de Bonecos e as Secretarias Municipais. **Previsão de realização:** Curto prazo.

ALDHS

EIXO 4 - PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL

Ação 4.1: Incentivo a participação de bonequeiro(a)s na transmissão do TBPN nas escolas. Descrição: Realizar tratativas junto às instituições de educação, voltadas ao incentivo da participação de bonequeiro(a)s na transmissão do TBPN nas escolas. **Objetivo:** Incentivar a participação de bonequeiro(a)s na transmissão do TBPN nas escolas. **Justificativa:** Proporcionar o contato dos educandos com os mestres e mestras do TBPN desde a infância e adolescência, promovendo o conhecimento sobre essa arte, com vistas a despertar o interesse pela linguagem e a formação de público. **Estratégia da ação:** Realizar articulação para oferta de cursos aos estudantes e professores, nesse contexto, o TBPN pode ser utilizado como rico instrumento de educação, a ser aplicado em diversos campos de atividades na escola. Contar com carta de apoio do Iphan-CE. **Parceiros:** Iphan, Detentores, ABTB, Rede Cearense de Teatro de Bonecos e as Secretarias Municipais. P**revisão de realização:** Médio prazo.

Ação 4.2. Centros de Referência que sejam mantidos pelo governo estadual e/ou municipal para a guarda e preservação de acervo do TBPN. Descrição: Realizar tratativas para obtenção de sala e/ou espaço que seja mantido pelo governo estadual e/ou municipal para a guarda e preservação de acervo do TBPN. **Objetivo:** Obter sala e/ou espaço que sejam mantidos pelo governo estadual e/ou municipal para a guarda e preservação de acervo do TBPN. **Justificativa:** Guardar os vestígios materiais da arte bonequeira - os acervos de bonecos dos mestre(a)s já falecidos. Inclui-se, nesse contexto, o acervo de mestre(a)s importantes para a história do TBPN como, por exemplo, Pedro Boca Rica. **Estratégia da ação:** Dialogar com a Secult e Secultfor no sentido de sensibilizar para a necessidade de haver um local apropriado para a guarda do referido

acervo. Inicialmente foram sugeridos: o Centro Cultural do Cariri e o Instituto Mirante de Cultura e Arte, sendo preferencialmente no Complexo Cultural da Estação das Artes. O Iphan se responsabilizaria pela supervisão constante do acervo. **Parceiros:** Iphan, Detentore(a)s, ABTB, Rede Cearense de Teatro de Bonecos e as Secretarias Municipais. **Previsão de realização:** Longo prazo.

Ação 4.3: Política estadual e/ou municipal para deliberar em casos de falecimento do(a)s mestre(a)s no sentido de, com o aval da família do(a) bonequeiro(a), resguardar o acervo material por ele(a) deixados e que mantenha estrita ligação com o teatro de bonecos. Descrição: Elaboração de uma política estadual e/ou municipal para deliberar em casos de falecimento dos mestres visando, com a concordância da família, resguardar o acervo material por eles deixados e que mantenham estrita ligação com o teatro de bonecos. **Objetivo:** Ter uma política estadual e/ou municipal constituída para deliberar em casos de falecimento do(a)s mestre(a)s de modo a resguardar, com o aval da família, o acervo material por eles deixados e que mantenham estrita ligação com o teatro de bonecos. **Justificativa:** Regulamentar sobre os bens de interesse para a preservação da memória do TBPN no caso de falecimento do(a) mestre(a). **Estratégia da ação:** Realizar articulação política junto aos governos estadual e municipal. **Parceiros:** Iphan, Detentore(a)s, ABTB, Rede Cearense de Teatro de Bonecos e as Secretarias Municipais. **Previsão de realização:** Médio prazo.

CRONOGRAMA DE AÇÕES

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERIODICIDADE/ REALIZAÇÃO
1.1 Encontro Municipal de Gestores para construir tratativas acerca do TBPN.	Realização de Encontro Municipal de Gestores para construir tratativas acerca do TBPN.	Bienal.
1.2 Elaboração de Acordos de cooperação técnica com os municípios de origem do(a)s mestre(a)s do TBPN.	Elaboração de acordos de cooperação técnica com os municípios de origem do(a)s mestre(a)s do TBPN.	Quadrianual.
1.3 Registro do teatro de bonecos como patrimônio cultural junto aos governos estadual e municipais.	Realizar articulação junto aos governos estadual e municipais para que registrem o teatro de bonecos como patrimônio cultural.	Curto prazo.
1.4 Criação de leis estaduais e municipais que garantam uma porcentagem das apresentações de eventos públicos a artistas locais do TBPN.	Realizar tratativas junto aos entes responsáveis, visando à criação de leis estaduais e municipais que garantam uma porcentagem das apresentações de eventos públicos a artistas locais do TBPN.	Médio prazo.

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERIODICIDADE/ REALIZAÇÃO
1.5. Piso mínimo de valores para os cachês pagos aos(às) mestre(a)s e brincantes do TBPN no Ceará.	Estabelecer piso mínimo de valores para os cachês pagos aos (às) mestre(a)s e brincantes do TBPN no Ceará.	Médio prazo.
1.6. Mapeamento de detentore(a)s do TBPN no Ceará.	Realizar um novo mapeamento de detentore(a)s do TBPN no Ceará.	Médio prazo.
1.7. Acordo de cooperação com a Secult para acessar a ferramenta já existente do Mapa Cultural do Estado do Ceará.	Realizar acordo de cooperação com a Secult para acessar a ferramenta já existente do Mapa Cultural do Estado do Ceará.	Curto prazo.
2.1. Oportunizar uma representação efetiva do(a)s boneque-iro(a)s dentro do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Iphan.	Possibilitar a participação ativa do(a)s detentore(a)s na criação e/ou fortalecimento de políticas culturais para o TBPN.	Curto prazo.

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERIODICIDADE/ REALIZAÇÃO
2.2. Realização de atividades educativas para a formação crítica sobre a construção de novos motes e textos para o TBPN.	Realizar oficinas que promovam o debate e a reflexão sobre as narrativas tradicionais do TBPN para que as apresentações não reproduzam qualquer tipo de preconceito racial, etarista, religioso, de gênero dentre outros.	Médio prazo.
3.1 Inserção nos conteúdos presentes nos currículos escolares da educação básica a história do teatro de bonecos cearense nas disciplinas de história, artes e literatura.	Estimular a inserção nos conteúdos presentes nos currículos escolares da educação básica a história do teatro de bonecos cearense nas disciplinas de história, artes e literatura.	Médio prazo.
3.2. Estabelecimento de cronograma com os municípios para o mês de abril com vistas a executar ações de difusão do TBPN.	Estabelecer um cronograma com os municípios para o mês de abril com vistas a executar ações de difusão do TBPN.	Médio prazo.
3.3 Repositório virtual do Iphan constantemente atualizado contendo banco de dados e acervo de referência sobre o TBPN.	Atualizar constantemente o repositório virtual do Iphan contendo banco de dados e um acervo de referência sobre o TBPN.	Curto prazo.

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERIODICIDADE/ REALIZAÇÃO
3.4. Festival Regional de Teatro de Bonecos do Ceará.	Construir um circuito no contexto estadual de apresentação do TBPN, possibilitando mais um espaço de trocas de experiências entre o(a)s diverso(a)s mestre(a)s, brincantes.	Semestral.
3.5. Circuito/Rede Bimestral de Festivais Regionais do TBPN nas regiões constantes no dossiê de registro.	Construção de um Circuito/Rede Bimestral de Festivais Regionais do TBPN nas regiões constantes no dossiê de registro.	Bimestral.
3.6 Exposição itinerante sobre o TBPN.	Elaboração de uma exposição itinerante sobre o TBPN.	Curto prazo.
4.1 Incentivo a participação de bonequeiro(a)s na transmissão do TBPN nas escolas.	Realizar tratativas junto às instituições de educação, voltadas ao incentivo da participação de bonequeiro(a)s na transmissão do TBPN nas escolas.	Médio prazo.

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERIODICIDADE/ REALIZAÇÃO
4.2. Centros de Referência que sejam mantidos pelo governo estadual e/ou municipal para a guarda e preservação de acervo do TBPN.	Realizar tratativas para obtenção de sala e/ou espaço que seja mantido pelo governo estadual e/ou municipal para a guarda e preservação de acervo do TBPN.	Longo prazo.
4.3. Política estadual e/ou municipal para deliberar em casos de falecimento do(a)s mestre(a)s no sentido de, com o aval da família do bonequeiro(a), resguardar o acervo material por ele(a) deixados e que mantenha estrita ligação com o teatro de bonecos.	Elaboração de uma política estadual e/ou municipal para deliberar em casos de falecimento do(a)s mestre(a)s visando, com a concordância da família, resguardar o acervo material por eles deixados e que mantenham estrita ligação com o teatro de bonecos.	Médio prazo.

CRÉDITOS FOTOGRAFIAS

Jeferson Hamaguchi
páginas: Capa, 3, 5, 14, 15, 24, 25, 52, 53, 58, 59, 62, 63, 68, 69, 72, 73

Prefeitura de Aracati
páginas: 7, 80, 81

Rede Cearense de Teatro de Bonecos
páginas: 48, 49

O corpo do texto deste livro foi composto com fontes da família
Minion Pro, para os títulos utilizou-se a fonte Alfa Slab One.

Edições IPHAN